

Memorial preservará a história do MPDFT



Ao centro discursa o ex-procurador-geral José Dilermano Meireles. À direita e à esquerda, respectivamente, os integrantes do MPDFT Antônio Honório Pires e Helenio Rizzo. No canto direito, o então advogado Maurício Corrêa

Átila Sayol, Geraldo Nunes, Gilvan Correia de Queiroz são nomes pioneiros da história do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. Esses personagens - ao lado de nomes como o de Sepúlveda Pertence, presidente do Tribunal Superior Eleitoral e de José Jerônimo de Souza, presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios - agora fazem parte do memorial da instituição inaugurado no dia 9 de junho, no térreo do edifício-sede, em Brasília. A inauguração do memorial contou com a presença de ex-procuradores-gerais de Justiça, desembargadores do TJDF e integrantes do MPDFT.

Doações

"Qualquer cidadão que queira doar documentos, objetos e outras formas de registro histórico poderá ajudar a

ampliar o acervo do memorial" disse o procurador-geral, Eduardo Sabo, ao convidar a comunidade para participar do resgate histórico do MPDFT. Diversas personalidades que fizeram a história do MPDFT, se comprometeram a contribuir com o enriquecimento do acervo. Entre os presentes, além do presidente do TJDF, estavam os ex-procuradores-gerais de justiça, Geraldo Nunes, Marluce Aparecida Barbosa Lima e Eduardo Albuquerque.

O memorial foi concebido para abrigar documentos que contam a história do MPDFT. São fotos, livros e o primeiro vídeo da série Pioneiros, que traz um depoimento do ex-procurador de Justiça Gilvan Correia de Queiroz. Em 1960, coube a Gilvan Correia, juntamente com o ex-procurador-geral de justiça, Átila Sayol, a transferência do MPDFT do Rio de Janeiro para Brasília.

No depoimento que concedeu ao memorial, Gilvan, hoje com 89 anos, descreve como foi o início da atuação do Ministério Público na capital federal. Correia também fala do primeiro quadro de Defensores Públicos, então cargo inicial da carreira.

Embaixador

Devido à sua reconhecida habilidade de negociador, Gilvan Correia era chamado pelos colegas de 'embaixador'. Sua residência era o local onde se hospedavam e se reuniam os colegas vindos dos estados. A 'embaixada' ficava em uma das quadras da Asa Sul, no Plano Piloto. "Atuei no Ministério Público por 43 anos, tempo no qual aprendi a amar a instituição", diz Gilvan Correia no depoimento. "Saí porque não tinha mais jeito. Se não fosse a aposentadoria compulsória eu estaria aqui dentro,

trabalhando e usufruindo dessa vida maravilhosa, que é a de defesa dos interesses indisponíveis da sociedade", disse o pioneiro.

Conselho de Memória

Durante a solenidade de inauguração do memorial, Sabo assinou a Portaria nº 1068 de 2004 que instituiu oficialmente o espaço destinado à memória do MPDFT. A primeira semente do projeto foi lançada em 1996 pela comissão incumbida pelo ex-procurador-geral de justiça, Humberto Adjuto Ulhôa, de escrever a história do Ministério Público.

Eduardo Sabo lembrou a importância do trabalho desenvolvido pelo Conselho de Memória do MPDFT para a concretização do memorial. O Conselho foi composto pelo procurador de justiça João Alberto Ramos (coordenador), pelos procuradores de justiça aposentados: Gilvan Correia de Queiroz, Arthur Sebastião César da Silva, Marluce Aparecida Barbosa de Lima, Paulo Tavares Lemos e pela promotora de Justiça aposentada Carmem Maria Martins Gomes.

O Conselho teve ainda a participação dos procuradores de justiça Suelly da Rocha Ambrósio da Fonseca, Zenaide Souto Martins, Amarílio Tadeu Freesz de Almeida e dos promotores de justiça Consuelita Valadares Coelho, Laura Beatriz C. B. Alves S.Rito, Sandra Julião Bonfá, Wanderley Ferreira dos Santos, Cristina Rasia Montenegro e Rita de Cássia Mendes de Souza.

Projeto começou em 2002

O Projeto Memória começou formalmente em 2002 com a publicação da Portaria 1357, do procurador-geral de justiça, Eduardo Sabo, que também nomeou um conselho de procuradores e promotores de justiça para executar o projeto.

Flagrantes históricos



Posse de José Jerônimo de Souza - hoje presidente do TJDF - no cargo de Defensor Público do MPDFT - 1972



Inauguração das instalações do MPDFT no 4º andar do Bloco O do INPS - 1968. Dario Cardoso, Guimarães Lima, Walter Ceneviva, ex-procuradores-gerais de justiça, e Arthur Sebastião Cesar da Silva, integrante do MPDFT